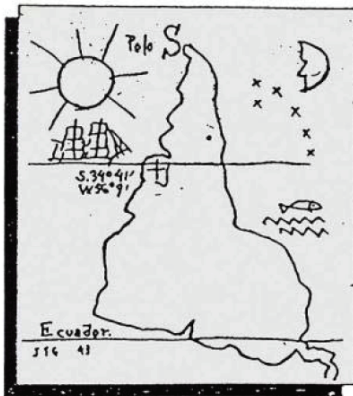




AULAS	EXER CÍCIOS	ORIENTADOS	FÁCIL	MÉDIO	DIFÍCIL	ENEM
19		00	00	00	00	12

QUESTAO 01

(ENEM SIMULADO MEC 2009)



O desenho do artista uruguaio Joaquín Torres-García trabalha com uma representação diferente da usual da América Latina. Em artigo publicado em 1941, em que apresenta a imagem e trata do assunto, Joaquín afirma:

“Quem e com que interesse dita o que é o norte e o sul? Defendo a chamada Escola do Sul por que na realidade, nosso norte é o Sul. Não deve haver norte, senão em oposição ao nosso sul. Por isso colocamos o mapa ao revés, desde já, e então teremos a justa ideia de nossa posição, e não como querem no resto do mundo. A ponta da América assinala insistentemente o sul, nosso norte.

TORRES-GARCÍA, J. *Universalismo constructivo*. Buenos Aires: Poseidón, 1941.

O referido autor, no texto e imagem acima,

- A privilegiou a visão dos colonizadores da América.
- B questionou as noções eurocêntricas sobre o mundo.
- C resgatou a imagem da América como centro do mundo.
- D defendeu a Doutrina Monroe expressa no lema “América para os americanos”.
- E propôs que o sul fosse chamado de norte e vice-versa.

QUESTÃO 02

(ENEM 2010 1ª APLICAÇÃO) Pensando nas correntes e prestes a entrar no braço que deriva da Corrente do Golfo para o norte, lembrei-me de um vidro de café solúvel vazio. Coloquei no vidro uma nota cheia de zeros, uma bola cor rosa-choque. Anotei a posição e data: Latitude 49°49' N, Longitude 23°49' W. Tampei e joguei na água. Nunca imaginei que receberia uma carta com a foto de um menino norueguês, segurando a bolinha e a estranha nota.

KLINK, A. *Parati: entre dois polos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998 (adaptado).

No texto, o autor anota sua coordenada geográfica, que é

- A a informação de um conjunto de linhas imaginárias que permitem localizar um ponto ou acidente geográfico na superfície terrestre.
- B a latitude como distância em graus entre um ponto e o Meridiano de Greenwich, e a longitude como a distância em graus entre um ponto e o Equador.
- C a forma de projeção cartográfica, usada para navegação, onde os meridianos e paralelos distorcem a superfície do planeta.
- D o registro de que os paralelos são verticais e convergem para os polos, e os meridianos são círculos imaginários, horizontais e equidistantes.
- E a relação que se estabelece entre as distâncias representadas no mapa e as distâncias reais da superfície cartografada.

QUESTÃO 03

(ENEM 2011 2ª APLICAÇÃO)



Os mapas árabes ainda desenhavam o sul em cima e o norte embaixo, mas no século XIII a Europa já havia restabelecido a ordem natural do universo. O norte estava em cima e o sul embaixo. O mundo era um corpo, ao norte estava o rosto, limpo, que olhava o céu. Ao sul estavam as partes baixas, sujas, onde iam parar as imundícies e os seres escuros que eram a imagem invertida dos luminosos habitantes do norte.

GALEANO, E. *Espelhos: Sul*. Porto Alegre: L & PM, 2008 (adaptado).

A confecção de um mapa pode significar uma leitura ideológica do espaço. Assim, a Projeção de Mercator, muito utilizada para a visualização dos continentes, caracteriza-se por

- A apresentar um hemisfério terrestre envolvido por um cone. As deformações aumentam na direção da base do cone.
- B partir de um plano tangente sobre a esfera terrestre. Seus paralelos e meridianos são projetados a partir do centro do plano.
- C representar as formas e as superfícies dos continentes proporcionais à realidade. As linhas de meridianos acompanham a curvatura da terra.
- D conservar as formas, mas distorcer as superfícies das massas continentais. Seus paralelos e meridianos formam ângulos retos.
- E alterar a forma dos continentes, preservando a área. Seus paralelos e meridianos formam ângulos retos.

QUESTÃO 04

(ENEM 2015 1ª APLICAÇÃO) O Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia ensina indígenas, quilombolas e outros grupos tradicionais a empregar o GPS e técnicas modernas de georreferenciamento para produzir mapas artesanais, mas bastante precisos, de suas próprias terras.

LOPES, R. J. O novo mapa da floresta. Folha de S. Paulo, 7 maio 2011 (adaptado)

A existência de um projeto como o apresentado no texto indica a importância da cartografia como elemento promotor da

- A) implantação de modernos projetos agroindustriais.
- B) superação da condição de pobreza.
- C) expansão da fronteira agrícola.
- D) remoção de populações nativas.
- E) valorização de identidades coletivas.

QUESTÃO 05

(ENEM 2015 2ª APLICAÇÃO)

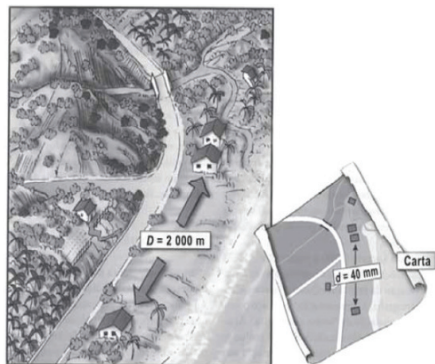


As diferentes representações cartográficas trazem consigo as ideologias de uma época. A representação destacada se insere no contexto das Cruzadas por

- A) utilizar técnicas para demonstrar a centralidade de algumas regiões.
- B) revelar aspectos da estrutura demográfica de um povo.
- C) refletir a dinâmica sociocultural associada à visão de mundo eurocêntrica.
- D) mostrar o território para melhor administração dos recursos naturais.
- E) sinalizar a disseminação global de mitos e preceitos políticos.

QUESTÃO 06

(ENEM 2015 2ª APLICAÇÃO)



As figuras representam a distância real (D) entre duas residências e a distância proporcional (d) em uma representação cartográfica, as quais permitem estabelecer relações espaciais entre o mapa

e o terreno. Para a ilustração apresentada, a escala numérica correta é:

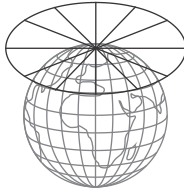
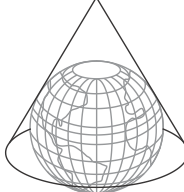
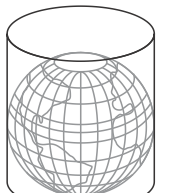
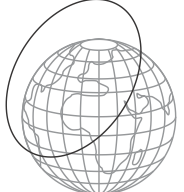
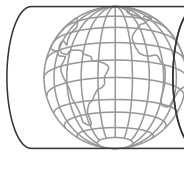
- A) 1/50 000
- B) 1/5 000
- C) 1/80 000 000
- D) 1/80 000
- E) 1/50

QUESTÃO 07

(ENEM 2016 1ª APLICAÇÃO)



A ONU faz referência a uma projeção cartográfica em seu logotipo. A figura que ilustra o modelo dessa projeção é:

- A) 
- B) 
- C) 
- D) 
- E) 

QUESTÃO 08

(ENEM 2016 2ª APLICAÇÃO)

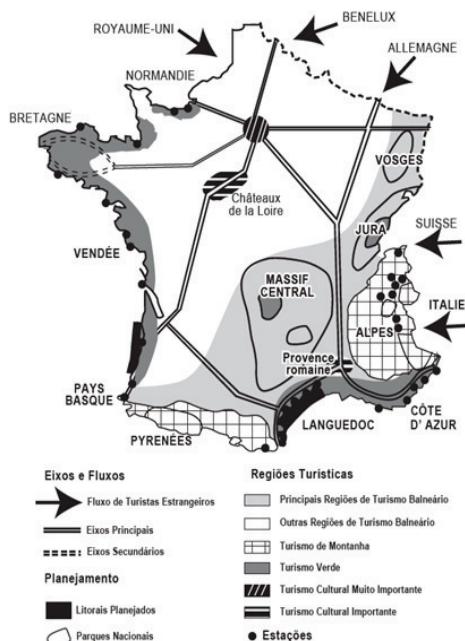


A projeção cartográfica do mapa configura-se como hegemônica desde a sua elaboração, no século XVI. A sua principal contribuição inovadora foi a

- A redução comparativa das terras setentrionais.
- B manutenção da proporção real das áreas representadas.
- C consolidação das técnicas utilizadas nas cartas medievais.
- D valorização dos continentes recém-descobertos pelas Grandes Navegações.
- E adoção de um plano em que os paralelos fazem ângulos constantes com os meridianos.

QUESTÃO 09

(ENEM 2016 3ª APLICAÇÃO) A imagem apresenta um exemplo de croqui de síntese sobre o turismo na França.



PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. L.; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2007 (adaptado).

Os croquis são esquemas gráficos que

- A têm as medidas representadas em escala uniforme.
- B ressaltam a distribuição espacial dos fenômenos e os fatores de localização.
- C têm a representação gráfica de distâncias do terreno feita sobre uma linha reta graduada.
- D indicam a relação entre a dimensão do espaço real e a do espaço representado, por meio de uma proporção numérica.
- E proporcionam a obtenção de informações acerca de um objeto, área ou fenômeno localizado na Terra, sem que haja contato físico.

QUESTÃO 10

(ENEM 2016 3ª APLICAÇÃO)



www.geografiaparatodos.com.br. Acesso em: 1 ago. 2012.

A análise da imagem remete a uma estratégia que pressupõe o(a)

- A preocupação governamental com a entrada de imigrantes no país.
- B determinação do governo em impedir a expansão de países vizinhos.
- C utilização de tecnologias no processo de territorialização do espaço brasileiro.
- D decisão do governo em proteger as áreas de construção de hidrelétricas no Brasil.
- E direcionamento dos investimentos militares para a proteção de recursos biogenéticos.

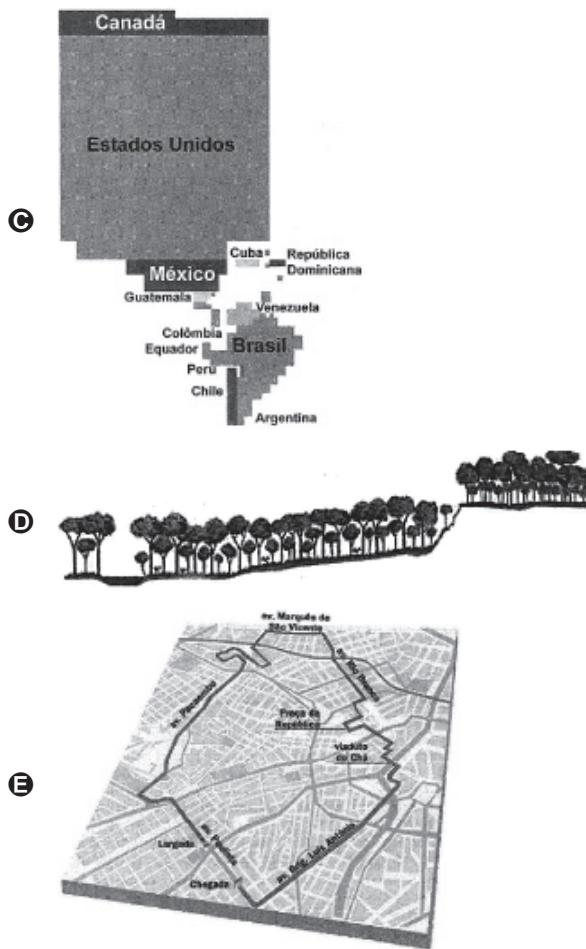
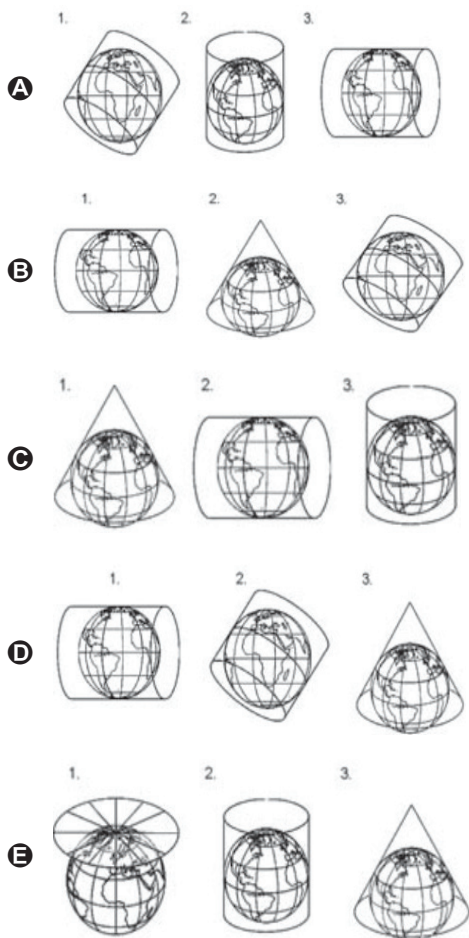
QUESTÃO 11

(ENEM 2017 2ª APLICAÇÃO) Projeção cartográfica é uma transformação que faz corresponder, a cada ponto da superfície terrestre, um ponto no plano.



GASPAR, J. A. Cartas e projeção. Lisboa: Lidel, 2005.

As relações do plano de projeção à superfície projetada mostradas nas figuras são identificadas, respectivamente em:

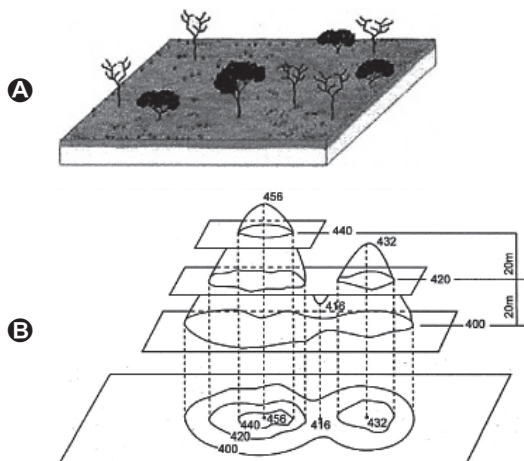


QUESTÃO 12

(ENEM 2018 1ª APLICAÇÃO) Anamorfose é a transformação cartográfica espacial em que a forma dos objetos é distorcida, de forma a realçar o tema. A área das unidades espaciais às quais o tema se refere é alterada de forma proporcional ao respectivo valor.

GASPAR, A. J. Dicionário de ciências cartográficas. Lisboa: Lidel, 2004.

A técnica descrita foi aplicada na seguinte forma de representação do espaço:



GABARITO

01	B	02	A	03	D	04	E	05	A
06	A	07	A	08	E	09	B	10	C
11	A	12	C						